



<http://dx.doi.org/>

<http://www.higieneanimal.ufc.br>

Relato de Caso

Medicina Veterinária

Pesquisa sobre o conhecimento dos animais criados seguindo os princípios da posse responsável em Ilha Solteira-SP. Relato de Caso

Research about the knowledge of created animals follows the principles of responsible possession in Ilha Solteira-SP. Case report

Vanessa Veronese Ortunho¹, Gabriela de Souza Peres Carvalho², Vanessa Dionísio dos Reis², Richard Roberto Lobo²

Resumo: Há necessidade de conscientizar a população em relação ao cuidado de seus animais de estimação, como na prevenção de doenças, condução segura e adequada, proteção e cuidados, alimentação, e também conscientizar a população que maus tratos e abandono de animais é crime. Para avaliar o nível de conhecimento destas premissas, aplicou-se em 2012 e 2013, um questionário nas ruas da cidade de Ilha Solteira-SP. Os resultados dos dois anos são graves e mostram a importância da divulgação dos princípios de posse responsável.

Palavras chave: epidemiologia, prevenção, zoonose

Abstract: There is need to educate the population about the care of their pets, as in disease prevention, safe and proper conduct, protection and care, feeding, and also explain that abandon of animals is a crime. To assess the level of knowledge of these assumptions was applied in 2012 and 2013, a questionnaire on the streets of Ilha Solteira-SP. The results of two years are serious and shows the importance of explain to the population the responsible ownership.

Keywords: epidemiology, prevention, zoonosis

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20240021>

Recebido em 25.2.2024 Aceito em 30.08.2024

*Corresponding author: vanessaverort@yahoo.com.br

¹ Professora do Departamento de Biologia e Zootecnia/ Unesp / Campus de Ilha Solteira-SP, e-mail: vanessaverort@yahoo.com.br

² Alunos do segundo ano de graduação de Zootecnia, Unesp/ Campus de Ilha Solteira, Ilha Solteira-SP.

Introdução

"Hoje em dia, cães e gatos são considerados membros da família, recebendo muito carinho, atenção, cuidados veterinários e visitas regulares ao banho e tosa. No entanto, ainda enfrentamos muitos casos de maus-tratos e abandono, que são crimes previstos na Lei Federal de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98) e no Decreto-Lei nº 24.645/34." (BRASI, 2012).

Percebendo a necessidade de conscientizar a população surgiu a Lei n.º 13.131, São Paulo (2001), que vigora no Município de São Paulo e esclarece a maneira de como as pessoas devem tratar seus animais e atualmente, no Brasil, muito tem se falado sobre a posse responsável dos animais que tem como objetivo proporcionar o bem-estar animal e evitar a propagação de doenças.

Dentre as várias premissas da posse responsável, podemos citar algumas: o proprietário deve manter seu animal dentro do espaço doméstico, para evitar transtornos com animais errantes; o proprietário deve fornecer água fresca, alimentação adequada, cuidados com higiene, evitar a superpopulação; vacinação anual; proporcionar ao animal atividades físicas e momentos de interação com as pessoas, lembrando-se que o animal só deve passear em vias públicas

devidamente contido, utilizando coleira e guia e responsabilizar-se pela limpeza dos dejetos de seu animal (CAVICHOLI, 2012).

Segundo Nogueira (2009), a divulgação dos conceitos de posse responsável de animais domésticos torna-se cada vez mais uma nova e estimulante reflexão na busca de novas fórmulas de se resolver o aumento da população de cães e gatos e de diminuir a taxa de abandono de animais, diminuindo assim, o risco de transmissão de zoonoses.

Sabe-se que o órgão municipal deve promover um programa de educação continuada de conscientização da população a respeito da propriedade responsável de animais domésticos e que pode para tanto, contar com parcerias com entidades de proteção animal e outras organizações não governamentais e governamentais, universidades, empresas públicas ou privadas e entidades de classe ligadas aos médicos veterinários, porém ainda são poucas as iniciativas que possuem o objetivo de esclarecer a população sobre as regras básicas de como ter e cuidar de um animal de estimação e poucas são as prefeituras que realizam campanhas de castração em animais domésticos.

Desde 2008, com a entrada do médico veterinário no Núcleo de Apoio à

Saúde da Família (NASF), ficou clara a importância deste profissional na saúde pública, pois os serviços veterinários são essenciais para a prevenção, detecção precoce e controle de doenças animais, incluindo as zoonoses, e devem estar na linha de frente pela garantia da saúde animal, segurança alimentar e saúde pública (LEME et al., 2014).

Estima-se que a população mundial de animais de estimação alcance cerca de 1,59 bilhões de animais, sendo 649,7 (36%) milhões de peixes ornamentais, 483,1 (27%) milhões de cães, 381,0 (21%) milhões de gatos, 220,8 (12%) milhões de aves e 80,6 (4%) milhões de répteis e pequenos mamíferos. Atualmente no Brasil existem aproximadamente 139,3 milhões de pets, sendo 54,2 (39%) milhões de cães, 39,8 (29%) milhões de aves, 23,9 (17%) milhões de gatos, 19,1 (14%) milhões de peixes e 2,3 (2%) milhões de outros 2 animais (répteis e pequenos mamíferos). – (IBGE. 2013/ ABINPET-IPB 2018/ Euromonitor). Com estes números o Brasil ocupa a 4ª maior nação do mundo em população total de animais de estimação, o 2º do mundo em população de cães, gatos e aves canoras e ornamentais, e o 2º em faturamento (R\$ 34,4 bilhões em 2018). O setor pet, agora inserido no agronegócio brasileiro, gera em torno de 2,0 milhões de empregos diretos segundo dados da Associação Brasileira da

Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET/IPB, 2018).

Inserir o médico veterinário no ambiente familiar é muito importante, pois este local representa o principal espaço onde o ser humano se relaciona intimamente e onde ocorre a interação com animais domésticos, silvestres e sinantrópicos, facilitando assim a divulgação dos conhecimentos de posse responsável às famílias visitadas (LEME et al., 2014).

Por perceber que na cidade de Ilha Solteira, São Paulo, há a presença de muitos animais errantes e semi-domiciliados, por observar que campanhas esclarecedoras à sociedade são incipientes, realizou-se esta pesquisa que teve como objetivos detectar a porcentagem de pessoas que têm o conhecimento sobre a Posse Responsável, sobre o bem-estar animal e de como evitar a disseminação de zoonoses.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada na cidade de Ilha Solteira, São Paulo em duas etapas: no segundo semestre de 2012 e a segunda etapa, no segundo semestre de 2013.

Entrevistaram-se em cada ano 1000 pessoas, escolhidas ao acaso. No questionário havia perguntas sobre os princípios de Posse Responsável como, por exemplo: se a pessoa tem animais castrados, quantas vezes vacinou seu cão

contra raiva, parvovirose, cinomose e frequência de vermifugação, entre outras. Os resultados foram tabelados no Excell 2003 e depois analisados.

Resultados e discussão

Na Tabela 1. encontra-se a porcentagem de pessoas entrevistadas que conhecem os princípios de posse responsável. No ano de 2013, os resultados encontrados mostram que somente 21% dos entrevistados vacinaram seus cães apenas quando filhotes, 41% não sabiam a

importância de vacinar os animais anualmente, 15% nunca deram vermífugo aos animais, 75% passeiam com seus animais diariamente, e somente 30% dos entrevistados sabem da importância do que vem ser uma zoonose.

Sobre a frequência de vacinar, no ano 1 da pesquisa 31% vacinaram seus cães apenas quando filhotes e 55% vacinam anualmente, já no ano seguinte 21% vacinaram seus animais somente quando filhotes e 41% anualmente.

Tabela 1: Porcentagem de pessoas entrevistadas que conhecem os princípios de posse responsável.

| Parâmetros analisados (%) | 2012 | 2013 |
|--|------|------|
| Vacinaram seus cães apenas quando filhotes | 31 | 21 |
| Vacinam anualmente | 55 | 41 |
| Nunca deram vermífugo aos animais | 12 | 15 |
| Passeiam com seus animais | 80 | 75 |
| Sabem o que é zoonose | 48 | 30 |

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Sobre a frequência de utilização de vermífugo, no primeiro e segundo ano, respectivamente, 12% e 15% nunca utilizaram em seus cães.

Com relação aos passeios diários com os cães, em 2012, 20% nunca passearam com seus cães e no ano seguinte, 25% responderam da mesma responsável, no ano seguinte, 30% relataram conhecer sobre as doenças

forma, entre as pessoas que saem com seus cães para passear, 62% disseram que não recolhem as fezes que seus animais fazem nas calçadas em 2012, e no ano seguinte, este número foi de 32%.

Dentre os entrevistados, em 2012, 48% sabiam o que é zoonose e 55% nunca tinham ouvido falar sobre posse transmitidas pelos animais aos homens e 31% não conheciam sobre os princípios

citados anteriormente.

Este estudo mostrou resultados bem diferentes dos encontrados por Lima et al. (2010), no qual encontrou que 29% sabiam o significado do termo zoonoses e 76% relataram que já administraram anti-helmínticos.

Alguns autores recomendam que cães e gatos recebam água nas quantidades de 2,5 vezes a quantidade de alimento 7, ou seja, se consome 100g de alimento seco, devem receber no mínimo 250 mL de água/ dia, outros autores recomendam que cães e gatos devam receber de 50 a 75 mL/kg/dia⁸. (DAVIS et al., 1978).

O presente trabalho demonstra a importância de disseminar os conhecimentos de posse responsável dos animais, assim como a realização de trabalhos semelhantes em outras localidades do Brasil.

Conclusão

Conclui-se que é a minoria da população que conhece e segue os princípios de posse responsável, portanto, campanhas de conscientização da população devem ser feitas com maior assiduidade, informando sobre a importância da vacinação de cães e explicar que há leis que protegem os animais contra maus tratos e abandonos, pois a falta de informações, somadas ao abandono de animais causa uma série de

problemas para o município e os cidadãos, como a disseminação de várias doenças.

Apesar deste ter sido um trabalho realizado numa cidade do interior de São Paulo, acredita-se que se a pesquisa fosse realizada nacionalmente os resultados não seriam muito diferentes dos encontrados, pois ainda são muitos os casos de abandono e maus tratos de animais.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei 9.605, 1998. Lei Federal de Crimes Ambientais. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/leiambiental/lei.pdf>>. Acesso: 20 set 2012.

BRASIL. Decreto Lei nº 24645, 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D24645.htm>. Acesso em: 25 ag 2012.

CAVICHOLI L. Manual de Posse Responsável. Campinas: Gavaa, 2012. Disponível em: <[http://www.gavaa.com.br/manual_posse_final_PDF\[1\].pdf](http://www.gavaa.com.br/manual_posse_final_PDF[1].pdf)>. Acesso em: 27 out. 2012.

DAVIS, S. J.; VALLS, F. R. Evidence for domestication of the dog 12,000 years ago in the Natufian of Israel. *Nature*, 276:608–610, 1978.

LEME, R. A et al. A inserção de um conceito na medicina contemporânea mundial. **CRMV-PR**, Curitiba. v. 41, p. 22-27, 2014.

LIMA AMA et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do

pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). *Ciências Saúde Coletiva*, v.15, s. 1 p.1457-1464, 2010.

NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, RJ. *Educação Ambiental*, v.2, 2009, p.49-54.

SÃO PAULO. Lei n.º 13.131, 2001. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/LeiMunicipal_2001_13131_1253562346.pdf> Acesso: 15 set 2012.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.